

POVO ALGARVIO

SEMAMARIO REGIONALISTA

DIRECTOR INTERINO: DANIEL A. PRIMO PIRES — PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGINIO PIRES (HERDEIROS)

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 22622 ≡ TAVIRA

AVENÇA PREÇO AVULSO 3\$00



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

ANO FINDO, ANO NOVO!

Não se pode supor, nem mesmo por graça, que o Leitor não tenha umas tintazinhas de cultura que lhe permita conhecer a velhíssima fábula do leão moribundo. Ele que foi temido e respeitado ao tempo do seu poderio, ao sentir-se sem forças, repara que os animais que se comportaram com maior timidez são então os que maiormente o insultam e mais descaradamente se aproximam.

O ano que finda é normalmente tratado como o leão moribundo. Os que o viram surgir cheios de temor pelas surpresas e maus azares que poderia trazer no fundo do alforge são neste momento os que mais blasonam de ter visto realizado tanto quanto profetizaram, lhe chamam ano velho, se dependem como quem avanta um papel amachucado para o fundo da cesta e incensam o que há-de vir porque, enfim, julgam necessário tratá-lo bem para que, sentindo-se adulado, seja portador de sinais de boa sorte.

O primeiro problema, depois de se insultar o leão moribundo que Esopo meteu numa caverna, talvez da Beócia por ser a terra dos espertos, ao contrário, o primeiro problema, digo, é ensaiar o modo de passar a ponte do rio do tempo, largando a margem dum ano e pisando quase no mesmo momento a margem do outro. Por deficiência de imaginação o programa não se altera de vez para vez: a sociedade de consumo que preside e destina os modos e os tempos decreta, como já aconteceu com o Natal, que se comemore o acontecimento consu-

mindo mais largamente. Nestas circunstâncias, o banquete torna-se obrigatório. Dai acontece o que já era da praxe, há séculos de séculos: primeiro trincar, depois palrar e por fim zaragatear. E estria-se o ano zaragateando. E as zaragatas regam-se com bebidas que sobem à cabeça, e, no fim os homens trocam os sobretudos, o que é um perigo porque nos escaninhos das algibeiras guardam-se apontamentos íntimos que não convém mostrar a qualquer, e as senho-

(Continua na 4.ª página)

Recenseamento Eleitoral

POR decisão do Conselho de Ministros, já tornada pública através dos vários meios de comunicação social, o prazo para o Recenseamento Eleitoral em curso foi alargado. Assim, em vez de ter terminado no dia 29 de Dezembro, como fora legalmente previsto e largamente anunciado, aquele prazo só terminará em 8 de Janeiro. Consequentemente, as Comissões de Recenseamento, em cada freguesia, funcionarão, para efeitos de recepção dos boletins de inscrição, em todos os próximos dias, até 8 de Janeiro, excepto na manhã do dia 1, com o horário estabelecido e nestas colunas oportunamente indicado, ou seja: todos os dias das 19 às 25 horas; aos domingos e dias feriados das 9 às 12,30 e das 15 às 20 horas.

Que o ano de 1975, seja para todos os portugueses, sem qualquer excepção, um ano de verdadeira paz e concórdia, de respeito mútuo em todos os domínios, de autêntico amor fraterno, de completa elevação moral e cívica, de real progresso social e económico e de perfeita democracia política,

— são os votos mais ardentes e sinceros do «Povo Algarvio» e de quantos nele trabalham apenas por amor de Tavira, do Algarve e de Portugal!

Ao Despontar do Novo Ano

NA sua vertiginosa trajetória, o ano de 1974 em breve terminará o seu mandato, deixando na sua passagem uma data gloriosa que ficará pre-

lou parcialmente a Nação e crucificou o povo português. Pobre Humanidade que há milénios é vítima inocente da opressão, da tirania, do ódio e da injustiça!...

Dentro de segundos aparecerá em cena neste imenso palco do Mundo, um Novo Ano, sorridente e folgazão, plantando no seu áspero caminho as sementes de ilusões que voam, perdendo-se no decurso do tempo.

O Novo Ano é sempre uma nuvem de esperança a iluminar o espírito humano sedento de Pão, de Paz e de Amor!...

No calendário do tempo uma nova aurora vem acalantar na alma humana um desejo ardente dum vida melhor, firmada na construção dum nova Sociedade que garanta a vitalidade humana em bases sólidas, em que o homem possa usufruir uma vivência condigna e feliz, livre de apreensões e de miséria.

Vivemos cruelmente num Mundo em crise onde o homem continua a ser alienado e explorado por uma minoria capitalista que tem prerrogativas intoleráveis perante os direitos dos seus irmãos-irmãos.

O homem não nasceu para ser explorado no seu trabalho, e sim a ter garantias e direitos para disfrutar uma vida sem preocupações, com remunerações equitativas, livre de qualquer espécie de miséria moral ou material.

Todos estes problemas fazem parte da vida humilhante de que o homem pretende libertar-se da escravidão, da corrupção

(Continua na 4.ª página)

«Povo Algarvio»

Por motivo de reorganização dos nossos serviços, o «Povo Algarvio» não se publicou na semana passada, facto de que pedimos desculpa aos nossos estimados assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos. Os primeiros, aliás, não ficam por isso materialmente prejudicados, dado que as assinaturas são pagas por séries de números.

Consagração

de António Aleixo

Integrada no programa das Comemorações do Segundo Centenário de Vila Real de Santo António, que a actual Comissão Administrativa do Município resolveu, e muito bem, prosseguir, efectuou-se naquela vila, no passado dia 21 do mês de Dezembro de 1974, significativa homenagem à memória do grande poeta popular, vilarealense pelo nascimento, que foi António Aleixo. E nessa homenagem, verdadeira consagração do vate popular talvez sem paralelo pelo menos em Portugal e cujo conhecimento público e valorização se deve, como é de justiça lembrar neste momento, ao Dr. Joaquim de Magalhães, antigo professor e reitor do Liceu de Faro, salientou-se a inauguração de um busto do homenageado na avenida principal da terra onde nasceu há setenta e cinco anos.

(Continua na 4.ª página)



A ELEIÇÃO

DAS COMISSÕES DIRECTIVAS

DAS CASAS DO POVO

Por despacho do Ministro dos Assuntos Sociais, foram oportunamente estabelecidas normas especiais para eleição das Comissões Directivas, que não desempenhar as funções estatutariamente atribuídas às direcções e mesas da assembleia geral nas Casas do Povo desprovidas de órgãos de gestão ou em que seja necessário substituir os corpos gerentes em exercício. Essas normas, que vigorarão até que seja revisto o regime legal das Casas do Povo, são as seguintes:

- 1.ª — Para efeito de eleição, as assembleias das Casas do Povo são constituídas pelos sócios efectivos, contribuintes (equiparados ou não) e protectores, que não tenham qualquer dívida de quotas, mas os sócios protectores só poderão intervir na eleição desde que hajam completado um ano de inscrição; 2.ª — As assembleias poderão ser admitidos, como observadores, não sócios das Casas do Povo, depois de constituídas as mesas das assembleias; 3.ª — As assembleias terão a presença de um delegado da Junta Central das Casas do Povo, que poderá ser um elemento das Forças Armadas, o qual tomará lugar na mesa; 4.ª — Poderão ser eleitos membros das Comissões Directivas todos os sócios, com excepção dos protectores; 5.ª — As Comissões Directivas serão compostas por cinco ou sete membros e nelas haverá sempre maioria de sócios efectivos ou equiparados a efectivos; 6.ª — As assembleias serão convocadas por um grupo de sócios eleitores não inferior a vinte e cinco, com a antecedência mínima de

(Continua na 4.ª página)

RESPONSABILIDADE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Estamos a fazer a experiência de uma sociedade aberta ao pluralismo de ideias e não é fácil a todo um povo iniciar novos caminhos sem hesi-

tações nem erros. O que não dispensa ninguém de fazer da sua parte tudo o que puder para a construção de uma sociedade pacífica em que o convívio social se torne agradável.

O povo pode ter dificuldade nessa caminhada. Ao lado das pessoas honestas e rectas, há também os oportunistas que se servem da ocasião para vinganças, ódios e difamações; há os facciosos, incapazes de verem a relictidão e a honestidade dos seus adversários ideológicos, incapazes de os suportarem, numa atitude verdadeiramente anti-democrática; há os agitadores «de profissão», os quais não olham a meios para obterem os seus fins e cometerem os maiores atropelos à justiça, contra todo o espírito democrático e de puro civismo. Estes, conhecedores da psicologia das massas e da sua impropriedade para julgar das circunstâncias com critério equilibrado, facilmente as lançam em

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

DE SEARA ALHEIA

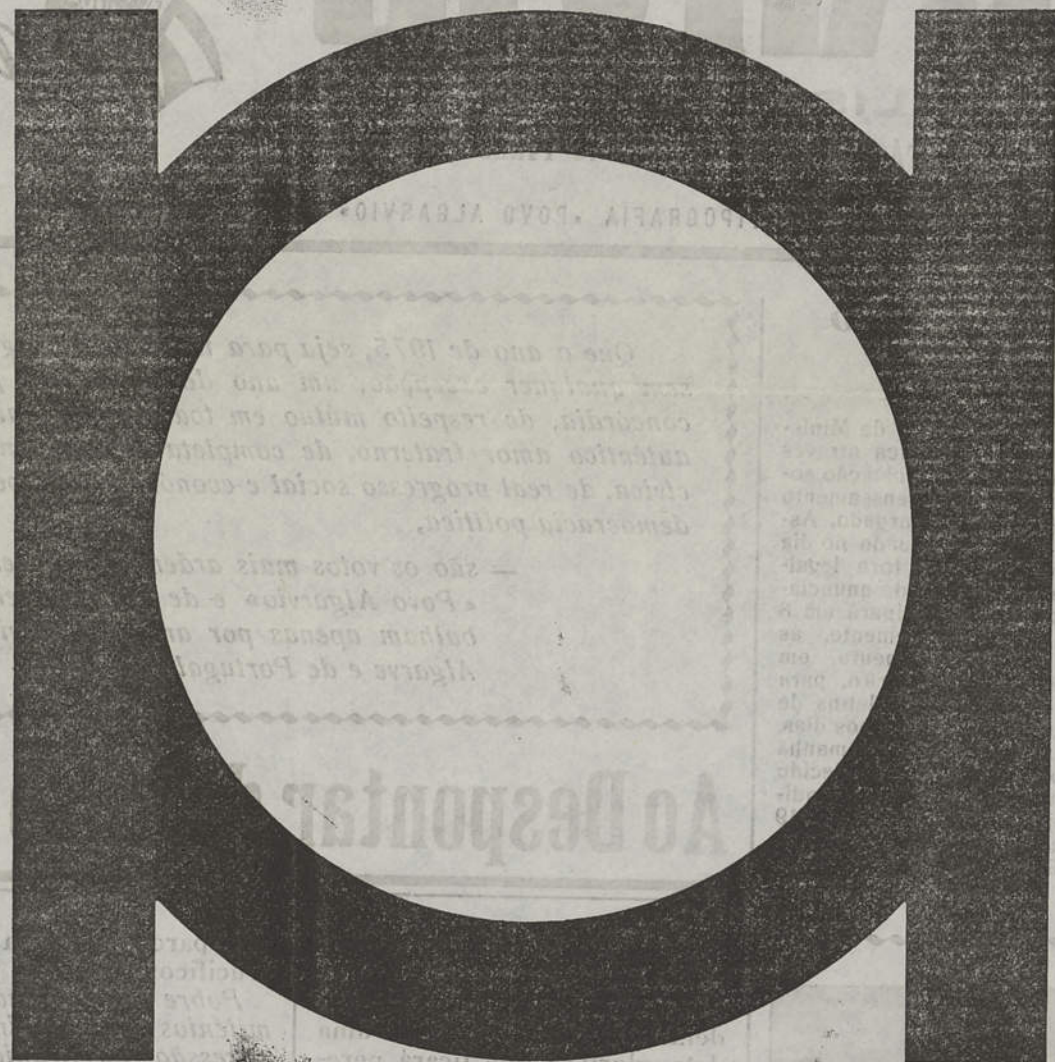
Trabalho e Educação

Nestes dois sectores da vida nacional se registam as perturbações psíquicas mais graves que se seguiram ao movimento restaurador do 25 de Abril.

A sensação de libertação foi tão intensa que nos não apercebemos das dificuldades colectivas que já existiam, dissimuladas, mas nos vieram cair em cima, sobre todos nós, de repente. Sem reflexão, individual, por falta de hábito, sem um forte sentido de dever cívico, por falta de preparação,

acreditámos no milagre de que o movimento dos capitães, nos resolvia todas as preocupações. O que aconteceu foi que o povo unido tem de resolver agora uma tarefa imensa de reconstrução de um país novo. Na paz, no diálogo, no trabalho, na reflexão dos problemas comuns. Na oficina, no estaleiro, na escola, na repartição, na secretaria, na junta de freguesia, no campo, na serra, na cidade. Em toda a parte com boa vontade, com estudo, com apli-

Banco do Alentejo



**UM BANCO NACIONAL
TODAS AS TRANSACÇÕES BANCÁRIAS**



Curso Intensivo de Enologia

PROMOVIDO pela Secretaria de Estado da Agricultura, vai realizar-se na Estação Vitivinícola de Anadia, de 6 a 11 de Janeiro, o 17.º Curso Intensivo de Enologia, que constará de palestras teóricas e práticas de laboratório e de adegas, versando os seguintes assuntos:

- Exame e apreciação do vinho;
- Prova organoléptica; Características fundamentais — modificações a que estão sujeitas.
- Principais constituintes químicos do vinho: Evoluções operadas durante a conservação.
- Conservação e melhoramento em função do tempo, do estado sanitário da capacidade do vasilhame e do material de que é constituído.
- Turvações persistentes e fortuitas — suas causas.
- Clarificações e filtrações: oportunidades e conveniências.
- Desiquilíbrios, defeitos e doenças: tratamentos preventivos e curativos.
- Aproveitamento de sub-produtos: alcoóis, târtaros, etc.

As exposições começam todos os dias por volta das 10 horas. Os trabalhos da tarde podem prolongar-se pelo tempo julgado necessário, que poderá ir até às 18 horas. A inscrição está aberta a todos os Vitivinicultores, devendo para tal, dirigir-se ao Director da Estação Vitivinícola em carta ou simples postal, indicando a profissão, habilitações literárias e residência.

Os frequentadores do Curso terão apenas a seu cargo o alojamento numa das pensões de Anadia ou num dos hotéis ou pensões das Termas da uria ou do Luso, respectivamente 3 e 10 Km..

Um dia de Trabalho para a Nação

NA continuação do movimento designado por «Dia de Trabalho Nacional», foram entregues no Governo Civil de Faro mais as seguintes importâncias:

- Comissão de trabalhadores da CEAL no Algarve, 15.845\$10; José António Ponce (Faro), 348\$00; António José Belfo (Sindicato Nacional dos Técnicos e O. M. e Metal-Mecânicos de Faro), 120\$00; Trabalhadores da Companhia Portuguesa de Congelamento, 550\$00; Trabalhadores da Empresa de Viação Algarve, 9.627\$00; Trabalhadores da Marefa-Materiais de Construção Ld. (Faro), 1.612\$50; Trabalhadores da Fábrica de Conservas Aldite (Lagos), 12.095\$; eng. Claudino Pereira Leitão, 400\$00; José António Viegas Libório, 500\$00; Trabalhadores da Firma Albós — Tractores do Algarve (Faro), 5965\$70; Trabalhadores do Cinema Santo António (Faro), 2.007\$50; e Trabalhadores da Escola de Condução Automobilística Farense, 5.022\$00.

VENDE-SE

Propriedade situada junto ao Almagem em Conceição de Tavira, com casas, cerca de 80 alqueires de terras de semear em sequeiro, com os quatro ramos de arvoredo, lugar para mais ou vinha. Também se pode fazer regadio.

Trata João Martins Ferro, em Sinagoga — Campina — Tavira

TIPOGRAFIA ARRENDÁ-SE

Recebe-se resposta em carta fechada nesta Redacção.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Manuel Virgínio Pires AGRADECIMENTO

A Família de Manuel Virgínio Pires, na impossibilidade de o fazer individualmente, até pelo desconhecimento de muitos endereços, e restando mesmo algumas omissões involuntárias, vem por este meio agradecer a todas as pessoas, entidades, organismos e empresas que lhe testemunharam por qualquer forma o seu pesar e a acompanharam no transe doloroso do falecimento do seu chefe extremoso e ainda a todas as que se incorporaram no funeral ou assistiram às Missas sufragando a sua alma, celebradas em Tavira e em Lisboa.

Livros Recebidos

O Fenómeno Desportivo e as Relações de Produção

por Arnaldo Pereira

Edição da Direcção Geral dos Desportos

LISBOA 1974

Trata-se de um trabalho incluído na Colecção «Cultura e Desporto — Repensar o Desporto», que vem sendo editada pelo Ministério da Educação e Cultura, através da Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar e constitui o n.º 3 dessa mesma Colecção. Com um prefácio do jornalista Manuel Sérgio, que nele faz a apresentação do Autor, a obra desenvolve o tema proposto no título em onze capítulos, cuja enunciação é suficiente para se avaliar a amplitude e alcance da exposição: Educação física e relações de produção; Interpretação do desporto à luz das necessidades actuais; Desporto contra educação física; A educação física no domínio do trabalho; Uma «práxis» desportiva que se nega a si mesma; Inconvenientes e vantagens do espectáculo desportivo; Unesco — «Plaidoyer» por uma política desportiva; O desporto como mercadoria; Taylorização do gesto desportivo; Do profissional de futebol; Questões de amadorismo. Podemos discordar de alguns ou mesmo de todos os pontos de vista do Autor, mas o certo é que este os expõe com perfeito conhecimento de causa e, dentro da sua orientação, de facto exaustivamente e com suma lucidez; assim, trata-se um trabalho cuja leitura é indispensável a quem queira, com imparcialidade e honestidade, estudar um assunto realmente mais importante do que à primeira vista talvez pareça, para as sociedades modernas e designadamente para o Portugal de hoje. Por isso, agradecemos o exemplar que nos foi enviado pelos Editores e cuja leitura fizemos com muito agrado, aqui recomendamos esta obra aos nossos leitores.

★ ★

Sobre o Sindicalismo

Marx — Engels

Pontos de Vista (5)

Contém este fascículo alguns temas a propósito do sindicalismo, sendo o original de C. Bastien e a tradução do francês de João Manuel.

Está dividido em capítulos que são: Etapas do movimento operário — O papel económico e imediato dos sindicatos — Preâmbulo dos Estatutos da 1.ª Internacional — A Internacional como ponto mais alto dos Sindicatos... — Acerca do carácter político das lutas sindicais, etc.

Contém os textos expostos várias citações de Engels, Marx e outros apóstolos do Sindicalismo e todo o opúsculo está bem coordenado em boa e clara linguagem, sendo de recomendar a todos os que queiram informar no movimento sindicalista dos tempos presentes.

A edição pertence a Iniciativas Editoriais, Av. do Rio de Janeiro, 65/cave Lx, 5.

Ler Gramsci

Dominique Grisoni e Robert Magigliori

Prof. de Châtelet e Maccichi

A propósito da vida e lutas de Gramsci e dos seus famosos «CADERNOS DO CÁRCERE» este bem elaborado volume apresenta-nos o panorama das lutas da classe operária na Itália nos séculos XIX e XX.

Muito estruturado, com a inserção da linha dorsal do pensamento ou teoria até à prática dos sistemas, será muito útil e profícua a leitura deste trabalho a todos os que se interessam pelos aspectos sociais do nosso século industrial e progressivo.

A edição é de Iniciativas Editoriais, muito cuidada, como aliás de costume.

★ ★

Iniciação ao Sindicalismo

— O Sindicalismo, ontem e hoje

Lucien Rioux

Iniciativas Editoriais — Lx.

Desde o Sindicalismo revolucionário dos fins do séc. XVIII até às mais recentes organizações sindicais francesas, toda a pré-história e vida dos movimentos sindicalistas (Clefts pour le syndicalisme, é o título original) em França foram registados e compilados neste livro onde a reestruturação política portuguesa poderá colher bastantes lições aproveitáveis não esquecendo a nossa idiosincrasia de Portugueses e as condições que o País pode oferecer a uma política não igual, mas baseada nos mesmos princípios: os direitos dos trabalhadores em face da exploração patronal. É um livro cheio de interesse e verdade e mostra-nos em síntese toda a difícil escalada da conquista duma situação condigna para o trabalhador, toda ela uma odisséia.

II Torneio Internacional de Golfe Amador

em Vilamoura

COM a participação de uma centena de concorrentes de Portugal, Grã-Bretanha, Canadá, Dinamarca, Alemanha, Holanda, Escócia, Suíça, Estados Unidos da América, País de Gales, Irlanda e Noruega, decorreu em Vilamoura o «II Torneio Internacional de Golf Amador». A competição revestiu-se de grande interesse quer no seu aspecto desportivo como no que se refere a elemento de promoção turística do Algarve, em especial no período de estação baixa. O troféu «Comissão Regional de Turismo do Algarve» para o vencedor da competição foi conquistado pelo sr. R. Holmes.

ASSINE O «POVO ALGARVIO»

Pequenos Apontamentos

● SAÚDE

A saúde é o vigamento com que se arcabouça a vida. Se ele é débil mal ressumbram nela vislumbres de alegria. E' uma caverna escura onde a custo fosforeja a luz dos pirilampos. E' o melhor bem da existência.

Muitos lhe antepõem o dinheiro, mas já esses são doentes da ânsia de digerir ouro.

Fala-se muito de higiene para salvaguarda da saúde. Mas quando há que fazer, caminhar, para se chegar até lá! A todo o momento e em todos os lugares vimos praticar atentados contra as regras duma boa higienização. Não há muito, em lugar onde se praticam tratamentos a acudir a males de saúde, ao lado do enfermeiro que dava injeções e aplicava ou substituía pensos, vimos a encarregada da limpeza varrer o chão. Parece que o pó que se levantava estava imune de micróbios. E a água que é a base de toda a higiene onde se encontra abundante e potável? Na própria capital há muitas casas sem água que baste às suas necessidades. Lá longe conhecemos um médico que depois dos labores de um parto se foi lavar ao caco que servia de bebedouro às galinhas e outro que nem teve esse recurso porque na casa da parturiente não havia água.

Cuidemos da saúde mas temos de trabalhar muito para a amparar e revigorar com uma sã higiene.

● LOTARIA

De que nos havíamos de lembrar hoje? De comprar uma parcela do jogo da lotaria para oferecer à nossa companheira nesta quadra natalícia. Perscrutando bem talvez se encontre que há interesse nesta oferta; se fosse premiada... quem está ao pé do fogo sempre se aquece...

Não nos recorda quando comprámos jogo e só o fazíamos quando vínhamos do fojo à capital.

Há já umas dezenas de anos vendeu-se em Vila Real de Santo António, em comparticipações metade do prémio maior da chamada lotaria de Santo António. Pamos todas as noites à tabacaria que promoveu a venda e ali nos demorávamos. Nunca fomos aliciados para a compra e vimos os outros, alguns nossos companheiros de serão, levantar uns contos de réis. Não tínhamos de ser ricos, nem aquela parcela a isso nos levaria, e isso também não foi das nossas maiores aspirações.

Tivemos um compadre que delirava com a sorte grande e empregava na lotaria todas as mealhas que podia juntar. Morreu e não teve esse prazer. Se lá no assento etéreo onde subiu há destes entreténs andará na mesma faina. Em criança tinha-nos nosso Pai comprado uma cautela de oito vinténs (\$16). Era de Verão e estávamos em casa descalços e de roupa fresca, quando nos chegou à mão a lista dos prémios. Credo! tinha-nos saído 40\$00. Lá nos acalmaram e fizeram ver que aquela importância era atribuída ao bilhete completo.

Não foi esta a nossa última desilusão, não nos recordando se teria sido a primeira.

TRINDADE E LIMA

TEMPO DE POUPANÇA

POUPANÇA SIGNIFICA ESTABILIDADE ECONÓMICA, A SUA E A DO PAÍS.

DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO: JUROS DE 8,5%
DEPÓSITOS ESPECIAIS DE POUPANÇA: JUROS ATÉ

9,5%
(Isentos de quaisquer impostos)



Deposite na

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO
OS DEPÓSITOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

FLUMEN

Galerias D'El-Rei

Móbilias em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 2 20 98 — TAVIRA

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Ano Findo, Ano Novo!

(Continuação da 1.ª página)

ras trocam as malinhas onde se guardam também além dos segredos das receitas da cozinha, os segredos de cozinha, os segredos de toucador, e às vezes — por que não? — segredos do coração que funcionam como o rastilho das grandes hecatombes sociais...

Celebrar o último minuto de S. Silvestre com aranzel de banquetes e beberetes, tem seus inconvenientes e perigos, visto que dá aso a um mau princípio e o mal começado raras vezes pode ser bem acabado. Parece que era assim que diziam os Tácitos e os Sénecas: *Qualis vita, finis ita*. Conforme se vive, assim se morre ou meu começo não dá bom fim.

Se o leitor amigo nos desse licença, aqui lhe daríamos várias receitas ou vários canais duma passagem de ano mais consentânea com a sua condição de pessoa que sabe pensar. Receamos somente que não lhe agrade o programa e comece a chamar-lhe muito burguês.

Quando alguém quer desdenhar de alguma coisa taxa-a de «muito burguesa», mesmo que não saiba o que é a burguesia e o que foi, onde começa e onde acaba, e se está incluído nela ou não. O mais provável mesmo, é fazer dela parte integrante e integrada, mas enfim tem na «burguesia» alguma coisa que invectivar e do que não sofrerá o adequado correctivo.

Não daremos então o programa duma passagem de ano que certamente não lhe agradaria. Cada um pensará por si e, se a imaginação o não ajudar, é mais uma «maria-vai-com-as-outras», embora se julgue um portento de inovações.

Por nosso lado, agradeceremos a Deus o ano que passou, atrevemo-nos a pedir outro melhor para nós e para o leitor também, porque do coração lho desejamos e porque o optimismo e ajuda de Deus são factores de êxito.

Trabalho e Educação

(Continuação da 1.ª página)

cação, com mais horas de trabalho, porque, agora, é para o bem comum. Ao trabalharmos mais é para o monte que todos trabalhamos. Os estudantes, nas escolas, os trabalhadores, em todos os locais de trabalho; sem um esforço constante, sem uma aplicação consciente às tarefas a fazer, sem a compreensão de que todos nos devemos uns aos outros, o milagre não pode ser mesmo.

Unidade, ordem, trabalho, a Democracia vencerá, ouvimos todos os dias, pela rádio. Mas não basta ouvir. Cada um de nós tem de se convencer que é assim mesmo. Não nos esqueçamos de que, como disse, há pouco, um experiente mestre francês — Bertrand de Jouvenel: «Julgamos que vivemos do nosso trabalho e esquecemo-nos de que vivemos sobretudo do trabalho de outrem. Até porque cada um é um só e os outros são milhões».

Trabalho e educação cívica. Trabalho na ordem e na unidade colectiva, para podermos instaurar uma Democracia.

Não podemos trair a esperança que nos foi oferecida numa manhã de Abril. Só com trabalho e educação, o trabalho e a capacidade de educação cívica de todos nós, o povo unido jamais será vencido.

P. M.

(Do nosso estimado colega farense «O Algarve»)

LEITORES:

COLABORAR sincera e lealmente com o M.F.A. na instituição de uma autêntica Democracia Pluralista em Portugal é um dever de todos os portugueses. Para cumpri-lo: — Inscrevam-se no Recenseamento Eleitoral em curso, preenchendo e entregando o respectivo boletim na Junta de Freguesia da vossa residência habitual até ao dia 8 de Janeiro;

— Respeitem os outros, em suas ideias e pessoas, tal como desejam que vos respeitem e às vossas ideias, pois só assim se estabelecerá o clima cívico de uma verdadeira Democracia;

— Procurem esclarecer-se, conhecendo e meditando as ideologias dos vários partidos e os seus propósitos e linhas de actuação prática, pois só assim podem fazer uma opção consciente;

— Em Março próximo não faltem com o seu voto, porque sendo o voto a única arma legítima do povo, ele é necessário à construção do Portugal de amanhã.

Consagração de António Aleixo

(Continuação da 1.ª página)

Nesta cerimónia, a que assistiram milhares de vilarealenses e alguns centos de pessoas para o efeito propositadamente deslocadas de vários pontos do Algarve e de Lisboa, estiveram presentes as autoridades locais e usaram da palavra vários oradores, entre eles precisamente o Dr. Joaquim de Magalhães e ainda o artista plástico e também poeta, nosso compatriota, António Santos (Tossan). Foi a filha do homenageado, Isabel Aleixo, quem descerrou o busto de seu pai.

Completando este acto de consagração, realizou-se na noite do mesmo dia, mas no Cine-Teatro Foz, um espectáculo teatral, em que foram representadas por amadores locais as peças «Tio Joaquim» e «Da Vida e da Morte», de António Aleixo. A assistência, que enchia aquela casa de espectáculos, manifestou eloquentemente a sua admiração pelo inquecível poeta algarvio.

VENDE-SE

Prédio dois pisos, Tr. Fonte 10 e 12. Área coberta cerca 50 m², quintal 9 m².

Propostas Rua Dr. Atafde Oliveira, 47 — FARO.

Propriedade

Vende-se, no sítio da Asseca, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e terra de semear.

Nesta Redacção se informa.

RESPONSABILIDADE dos Meios de Comunicação Social

(Continuação da 1.ª página)

situações de injustiça e de ódio, criando o mal-estar e a insegurança entre as pessoas.

Ora, os meios de comunicação social têm de ter em conta tais circunstâncias, devendo ajudar as pessoas a caminhar na sua reclusão, a superar as suas tentações de egoísmo, de vingança, de facção, de intolerância, de desonestidade.

Os trabalhadores dos meios de comunicação social têm neste campo uma tremenda responsabilidade. É todo um povo que lhes está nas mãos e que naturalmente se deixará influenciar por eles. Pelo seu modo de actuar podem ser ocasião de grandes injustiças, como podem suscitar o bem, a paz, a alegria de viver no meio de uma sociedade que se sente feliz. Se criticam certas pessoas ou instituições, levadas apenas por informação unilateral e não lhes dão a mesma oportunidade de apresentarem as suas razões, temos de concordar que isso está mal. Se acusam uma pessoa de erros cometidos, sem sombra de dúvida, por hipótese com o objectivo de atacar a instituição a que pertence, generalizando indevidamente, são responsáveis de uma grande injustiça.

A generalização indevida é terrível arma para desacreditar uma instituição ou determinada classe de pessoas! O povo com facilidade generaliza; mas os responsáveis pelos meios de comunicação social têm de estar atentos para não induzirem, mesmo inconscientemente, o povo a tais erros.

E que bela tarefa será a de nos esforçarmos todos pela construção de uma sociedade

A Eleição das Comissões Directivas das Casas do Povo

(Continuação da 1.ª página)

quinze dias, por meio de aviso convocatório que será afixado na sede da Casa do Povo e do qual constarão a data, hora e local da sua realização; 7.ª — Os promotores da eleição referidos na norma anterior deverão dar ampla divulgação do aviso convocatório e assegurar a presença do delegado previsto na norma 5.ª; 8.ª — As listas de candidatos serão subscritas por um mínimo de vinte e cinco sócios eleitores e apresentadas na Secretaria da Casa do Povo até cinco dias antes da data da assembleia e imediatamente afixadas na sede da instituição; 9.ª — A assembleia será presidida por uma mesa constituída «ad hoc» e formada por um presidente e dois secretários, sócios da Casa do Povo, devendo a sua composição ser submetida à ratificação da mesma assembleia no início do seu funcionamento; 10.ª — A mesa compete assegurar o bom funcionamento da assembleia e as condições de autenticidade da votação, cumprindo-lhe pôr termo a quaisquer tentativas de perturbação daquelas condições; 11.ª — As votações far-se-ão por escrutínio secreto, por meio de listas convenientemente dobradas que serão entregues pelos eleitores ao presidente da mesa, não sendo permitido o voto por correspondência; 12.ª — Apurados os resultados e proclamados os eleitos, elaborar-se-á uma acta que será assinada pelos membros da mesa e pelos eleitos presentes e da qual se remeterá à Junta Central das Casas do Povo uma cópia, assinada pelas mesmas entidades.

O mesmo despacho da Ministra dos Assuntos Sociais dispõe ainda que: nos casos em que as comissões em exercício não tenham sido eleitas de acordo com as normas acima transcritas ou incluíam não sócios, deverá proceder-se à eleição de acordo com as mesmas normas e no mais curto prazo possível; à Junta Central das Casas do Povo compete velar pelo cumprimento das referidas normas.

pluralista, na paz e no bem-estar de todos os portugueses!

Vem a propósito lembrar, o que o economista Rogério Fernandes Ferreira escreveu no «Expresso» de 9-11-74: «Antes de estabelecidos os percursos a trilhar, não se estraguem as vias, não se deteriorem as comunicações, não se destrua o precário, não se elucide incorrectamente, não se antagonizem propósitos sérios, não se suscitem ódios, não se falseie a verdade e a justiça, metas almejavéis que terão de ser procuradas com honestidade e lucidez».

E.

Ao Despontar do Novo Ano

(Continuação da 1.ª página)

em que vive em várias partes do Mundo capitalista.

Nesta eterna passagem do tempo que tudo destrói e tudo modifica, avista-se ao longe no horizonte novas estruturas sociais que virão beneficiar o ser humano num Universo que está a caminhar lentamente no sentido da libertação do homem de todas as vilanias que ainda impera neste planeta.

MAIS UM ANO A FLORIR NO JARDIM DO MUNDO! MAIS UMA PESADA ESPERANÇA QUE SE INFILTRA NA ALMA DOS DESERDADOS DA SORTE!...

Pequenos Apontamentos

● CRIMINOSOS

Na vaga de crimes que se espalha por todo o mundo como uma enorme toalha de sangue, e a que o nosso país não escapa, ocupa últimamente entre nós lugar proeminente o ataque às crianças em idade quase infantil para cometer sobre elas o estupro.

Referimo-nos aqui, números atrás a um horrendo caso desses cometido numa criança de 3 anos e que a mãe liquidou abatendo a tiro a fera que o praticou. Agora surgem-nos casos tais na zona fronteiriça a Lisboa, melhor dizendo no concelho de Almada, onde duas crianças de 5 e 9 anos sofreram o ultraje de que outras duas de 7 e 8 anos se livraram pela aproximação de pessoas, o que fez debandar as bestias. E o que ainda mais revolta nestes actos de hediondez é que há quem aplauda e tente justificar estas monstruosidades. Nós já o ouvimos fazer a um indivíduo, o que nos encheu de repulsa e repugnância. É certo que estes monstros aparecem sob vários aspectos. Sabemos de pais que querem gozar, e alguns gozam, as primícias da virgindade de suas filhas, arrogando-se o direito que dizem ter antes de qualquer outro.

No nosso consulado de administrador do nosso concelho, tivemos o caso de um malandrim que encontrando uma pequena guardadora de porcos em campo isolado a desflorar usando de violência. Não descurámos o assunto, em que a política sempre porca, veio intrrometer-se julgando enxovalhar-nos fazendo absolver o criminoso que no fim sempre

Associação Livre

dos Comerciantes de Tavira

A Comissão Administrativa recentemente eleita da Associação Livre dos Comerciantes dos Concelhos de Tavira, Vila Real de St.º António, Castro Marim e Alcoutim, que substituiu o antigo Grémio do Comércio dos mesmos Concelhos, como oportunamente aqui noticiámos, enviou-nos, com o pedido de divulgação do seu conteúdo, um comunicado, no qual lança os seguintes apelos a todos os comerciantes dos Concelhos acima citados: no sentido de regularizarem as suas quotizações em atraso do antigo Grémio, pois de outra forma a nova Associação, em que aquele se converteu por expressa vontade dos mesmos comerciantes, não poderá dispor de meios materiais para impulsar uma nova e eficiente actividade em prol da classe; no sentido de que, em cada Concelho, se efectuem reuniões dos respectivos comerciantes para estudarem as suas necessidades mais prementes, comunicando depois à Associação os resultados desse estudo. E os dirigentes da nova Associação colocam-se também à disposição dos comerciantes para assistirem às reuniões que efectuarem, com o objectivo de prestar-lhes todos e quaisquer esclarecimentos de que necessitem.

Publicações Recebidas

JORNALS

Enviados pelas respectivas Redacções, recebemos os seguintes jornais: «Portugal Socialista», órgão central do Partido Socialista Português (P. S.); «Povo Livre», órgão oficial do Partido Popular Democrático (P. P. D.); «Democracia 74», semanário do Partido do Centro Democrático Social (C. D. S.); e «Jornal Agrícola», de Lisboa. Agradecemos a todos e vamos estabelecer gostosamente a permuta.

Assine o seu Jornal

o tribunal condenou. Desenrolaram-se engenhosas cenas em que se envolveram homens de categoria social que não tiveram pejo em ser comparsas da nojenta farsa.

Porque há sempre quem se preste a fazer papéis que não quadram à sua dignidade que não se importam de ultrajar por motivos mesquinhos e porque a lei é branda na sua textura, contrariando muitas vezes a recta consciência dos julgadores, é que a vaga rola tomando sempre maior volume. Aqui em uma rua vizinha à nossa, houve há poucas semanas o assassinato de uma mulher por um indivíduo que já lhe havia assassinado uma irmã e que julgado por isso foi condenado a 22 anos de prisão. A magnanimidade das nossas leis deu a culpa por expiada ao cabo de 7 anos e o homicida foi posto em liberdade. Aproveitou-a vindo rematar com uma segunda morte a primeira que havia praticado. Se a liberalidade da lei se mantém temo-lo cá fora dentro de pouco para fazer a liquidação do resto da família.

Educar deve ser o nosso lema, mas reprimir casos tais é ainda educar. A's feras enjaulam-nas e expõem-nas para nosso gáudio; não o façamos com esse fito às humanas, mas isolem-nas para que o contágio se não propague.

(Continua na 3.ª página)

Vende-se

Propriedade de sequeiro, com diverso arvoredo, bom terreno.

Trata: na Rua da Silva n.º 15. — TAVIRA.